



# *Qualidade na Educação Básica*

*Agenda de trabalho a ser desenvolvida  
a partir de abril de 2005 até a aprovação  
do Fundeb pelo Congresso Nacional,  
que deverá estar em vigência  
em 2006.*

Brasília | DF | março | 2005

2005: Ano da qualidade da educação básica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ACS | Assessoria de Comunicação Social

Brasília | DF | março | 2005

2005: Ano da qualidade da Educação Básica



## QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Agenda de trabalho a ser desenvolvida a partir de abril de 2005 até a aprovação do Fundeb pelo Congresso Nacional, que deverá estar em vigência em 2006.



O Brasil alcançou nos últimos anos uma das maiores conquistas de sua história na área da educação: democratizou o acesso ao Ensino Fundamental. Hoje, 97,2% das crianças com idade entre sete e 14 anos estão na escola.

Mas é preciso fazer mais. As notas dos estudantes brasileiros nos exames de avaliação do Ministério da Educação estão muito abaixo do ideal, principalmente nas escolas públicas. Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nem 10% atingem o desempenho adequado para seu nível de ensino. Se o Ensino Fundamental, hoje, é quase universal, por outro lado ainda é preciso avançar muito na Educação Infantil e no Ensino Médio.

Foi por isso que o governo federal declarou 2005 o Ano da Qualidade da Educação Básica. Uma escola que ofereça condições para que crianças e jovens desenvolvam seu potencial é a base para uma sociedade democrática e igualitária.

Se a escola brasileira ainda não atingiu esse padrão de qualidade é porque, entre outras razões, a formação de seu magistério é deficiente. Boa parte não tem a qualificação mínima exigida para o nível de ensino em que atua. O Plano de Qualidade para a Educação Brasileira do MEC inclui a criação do Sistema Nacional de Formação de Professores, um

conjunto de ações e programas para combater um dos mais graves problemas do ensino do país: a falta de profissionais com a qualificação exigida por lei para a prática da docência. Sua base são dois projetos de médio prazo, com dois anos de duração, que têm início previsto para agosto de 2005.

O primeiro é o Pró-Licenciatura, que dará a professores de escolas públicas de Ensino Médio e das séries finais do Ensino Fundamental – que não têm a qualificação exigida pela legislação – acesso a cursos superiores em suas áreas de atuação.

#### Formação dos professores da educação básica

Nível			Situação de formação dos professores		
			Funções Docentes	Nível de formação em % Médio	Nível de formação em % Superior
Educação Básica	Educação Infantil	Creche/Pré-escola	345.341	66,7	28,3
	Ensino Fundamental	Séries Iniciais	811.112	62,1	36,1
		Séries Finais	823.485	22,7	77,1
	Ensino Médio		488.376	9,8	90,2

Até meados de 2007, o MEC deverá matricular, pagar as mensalidades e oferecer ajuda de custo a 150 mil professores em universidades de todas as regiões do país, 50 mil só neste ano. O investimento chegará, em dois anos, a R\$ 270 milhões. Os estados serão intervenientes na contratação das universidades formadoras.

O segundo programa é o Pró-Letramento. Trata-se de um amplo projeto de atualização de conteúdos em Língua Portuguesa e Matemática para professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, justamente as duas áreas em que os estudantes avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) mostraram imensas dificuldades.

### Desempenho dos alunos no Saeb/2003 – Língua Portuguesa

Estágio	4ª Série			8ª Série - EF			3º Ano - EM		
	Geral	Público	Privado	Geral	Público	Privado	Geral	Público	Privado
Muito Crítico	18,7%	20,7%	2,7%	4,8%	5,3%	1,2%	3,9%	4,4%	1,2%
Crítico	36,7%	39,1%	16,9%	22,0%	24,3%	5,6%	34,7%	39,9%	9,5%
Intermediário	39,7%	37,4%	58,8%	63,8%	64,8%	57,3%	55,2%	53,4%	63,9%
Adequado	4,8%	2,8%	21,6%	9,3%	5,7%	35,8%	6,2%	2,3%	25,4%

### Desempenho dos alunos no Saeb/2003 – Matemática

Estágio	4ª Série			8ª Série - EF			3º Ano - EM		
	Geral	Público	Privado	Geral	Público	Privado	Geral	Público	Privado
Muito Crítico	11,5%	12,7%	1,8%	7,3%	8,1%	1,2%	6,5%	7,5%	1,4%
Crítico	40,1%	43,4%	13,1%	49,8%	54,6%	14,8%	62,3%	70,1%	24,7%
Intermediário	41,9%	40,3%	55,5%	39,7%	36,4%	63,3%	24,3%	21,0%	40,7%
Adequado	6,4%	3,6%	29,6%	3,3%	0,8%	20,7%	6,9%	1,4%	33,2%

Com a formação continuada dos docentes, o MEC espera melhorar o desempenho geral dos sistemas de ensino. De agosto de 2005 a meados de 2007, haverá quatro módulos de atualização, em aulas presenciais e a distância, com material didático produzido por centros de pesquisa de universidades conveniadas ao ministério. Em cada módulo serão formados 100 mil profissionais, chegando a 400 mil ao final do programa. O investimento nesses dois anos será de R\$ 120 milhões.

O sistema incluirá também outras ações que já vinham sendo desenvolvidas pelo MEC: os programas ProInfantil, ProFormação e ProIfem, de formação inicial e continuada de docentes respectivamente da Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a Rede Nacional de Formação Continuada; o programa Universidade Século XXI; a oferta de bolsas para professores de escolas públicas no Programa Universidade para Todos (ProUni); a reestruturação dos cursos de licenciatura; e o apoio à criação de novos cursos com ênfase na diversidade cultural do país.

O MEC já dispõe em 2005, de R\$ 470 milhões em seu orçamento para dar início às ações do plano no âmbito do Ensino Médio. A aplicação desses recursos está sendo decidida em conjunto com o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (Consed). Os itens prioritários deverão ser o ensino médio integrado ao ensino técnico; a valorização e a remuneração dos professores; o estímulo a programas de formação de docentes já em andamento nos estados; e obras de infra-estrutura e compra de equipamentos para as escolas, nas quais o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) investirá ainda outros R\$ 75 milhões em 2005.

Por fim, o MEC lançará também um plano emergencial para suprir a falta de professores. Este problema tem se mostrado particularmente grave nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia. Por isso, o MEC fará uma convocação nacional de professores que hoje estão afastados das salas de aula. Em etapas posteriores do plano, se a carência persistir, serão convidados universitários em final de curso e profissionais de áreas afins.

As ações de apoio ao ensino médio fazem parte de uma transição na forma de financiamento da educação brasileira: a substituição do Fundef, que financia o ensino fundamental, pelo Fundeb. O novo fundo terá mais recursos e atenderá a todos os níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). A proposta de Emenda Constitucional que trata da transição está pronta e já foi encaminhada à Casa Civil.

Mais abrangente, o Fundeb será formado pela vinculação de recursos de uma cesta de tributos. E seu valor crescerá nos próximos quatro anos. A proposta de Emenda Constitucional prevê o aumento progressivo da vinculação dos recursos de tributos federais à educação dos atuais 18% para 22,5%. Ao final dos quatro anos de transição, serão mais R\$ 4,3 bilhões da União em recursos para a educação.

A criação do novo fundo será decisiva para coordenar e integrar ações de melhoria da qualidade que o MEC já vinha desenvolvendo e que agora serão reforçadas. O Escola Aberta, por exemplo, um programa em parceria com os ministérios do Trabalho e Emprego, do Esporte e da Cultura e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), será ampliado para mais mil escolas em 2005.

A merenda escolar também foi reforçada: desde o início do atual governo, o valor diário por aluno foi reajustado em 38,5%, depois de 10 anos sem nenhum reajuste. A distribuição de livros didáticos, que antes

era restrita a alunos do Ensino Fundamental, foi ampliada em 2005 para o Ensino Médio. Neste ano, foram adquiridos 2,7 milhões de livros de Língua Portuguesa e Matemática, que serão entregues a 1,3 milhão de estudantes do 1º ano. Em 2006, serão 20 milhões de livros, para 8 milhões de alunos dos três anos do Ensino Médio. Nas escolas de áreas rurais, o sistema de transporte escolar também foi ampliado: em 2004, foram investidos 244 milhões, atendendo 3,2 milhões de alunos.

Ações importantes têm sido desenvolvidas no controle da qualidade do ensino no país. Uma das principais foi a adoção do Sistema de Acompanhamento da Frequência Escolar (Safe), projeto que será implantado em 50 mil escolas no segundo semestre de 2005. A partir de novembro, o MEC investirá na ampliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que passará a oferecer dados mais precisos, por escola, para o diagnóstico da situação do ensino brasileiro.

Nada disso teria sucesso se não houvesse um esforço em qualificar a gestão dos recursos da educação nos municípios e nas próprias escolas. Por esse motivo, o Plano de Qualidade prevê ações de apoio aos gestores municipais: projetos de qualificação de conselhos municipais de educação e conselhos escolares e a Escola de Gestores, todos já em funcionamento, e um programa de fortalecimento institucional das secretarias municipais de educação. Melhorar o ensino em nosso país só será possível se aumentarmos a participação e o controle social nas políticas de qualificação.

Brasília, 14/3/2005